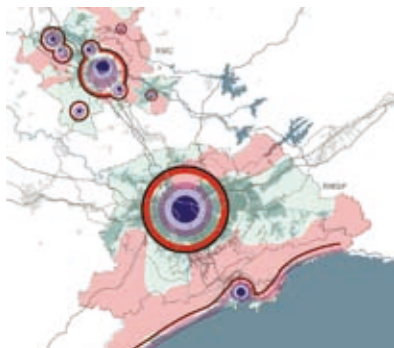


JORGE WILHEIM

PLANOS URBANÍSTICOS

PLANOS URBANÍSTICOS



QUADRO HABITACIONAL DAS METRÓ- POLES PAULISTAS

São Paulo.

Cliente: Emplasa - Empresa Paulista de
Planejamento Metropolitano SA
2009

Consultoria compreendendo a compartimentação espacial georeferenciada da RMBS com o subsídio ao Plano Estadual de Habitação de Interesse Social e a síntese do quadro habitacional das 3 regiões metropolitanas paulistas: Campinas, São Paulo e Baixada Santista.



JOGOS OLÍMPICOS 2016

Rio de Janeiro, RJ.

Cliente: Ministério do Esporte
2008

Consultoria na postulação da cidade do Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos de 2016, com estudo da localização dos grandes equipamentos esportivos, para mídia, atletas e turistas. A principal característica do legado à cidade que o projeto oferece é a requalificação da região portuária e da Zona da Leopoldina. Propõe uma linha de bonde ligando os elementos deste novo pólo turístico.



PARECERES URBANÍSTICOS

São Paulo, SP.

Cliente: Companhia City
2008

Elaboração de pareceres urbanísticos para subsidiar diferentes empreendimentos, inclusive a inserção de novo centro de eventos.

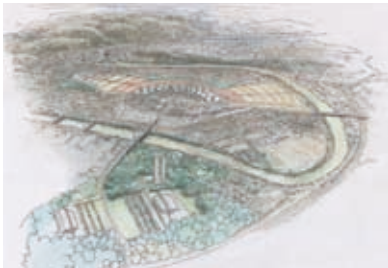


PLANOS ESTRATÉGICOS PARA O PARANÁ

Paraná.

Cliente: Governo do Estado do Paraná
2006

Consultoria para montagem de vasto diagnóstico do desenvolvimento das diversas regiões do Estado do Paraná, seguido por proposta de ações estratégicas e programas para cada região.

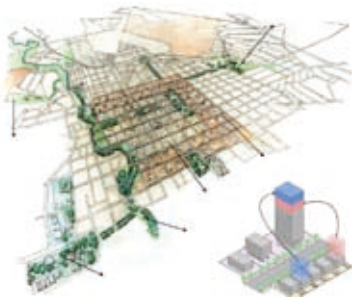


PLANO DIRETOR DE VOLTA REDONDA

Volta Redonda, RJ.

Cliente: Prefeitura de Volta Redonda
2006

Consultoria na definição das diretrizes gerais para alteração de sistema viário estrutural, utilização de vazios urbanos, áreas de expansão e projetos estratégicos. O principal projeto estratégico é o Arco de Centralidades que envolve o projeto de requalificação do Centro Velho.

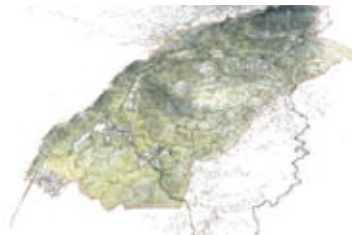


PLANO DIRETOR DE JAÚ

Jaú, SP.

Cliente: FUPAM-USP
2006

O plano diretor define diretrizes de desenvolvimento urbano, priorizando o interesse social e cultural. Zonas especiais dividem o centro em um núcleo de preservação e um anel envoltório destinado ao adensamento vertical com múltiplos usos, contando com mecanismos de transferência de potencial construtivo.



PLANO DIRETOR DE NOVA LIMA

Nova Lima, MG.

Cliente: Prefeitura Municipal de Nova Lima
2006

Plano cujo principal foco é o uso e ocupação do solo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, criando parâmetros compatíveis com a interface ambiental. O plano delimita Áreas de Diretrizes Especiais, como a de requalificação dos bairros centrais, e Zonas Especiais de Interesse Social.



OPERAÇÕES URBANAS
São Paulo, SP.

Executor: SEMPLA / Prefeitura Municipal de São Paulo
2004

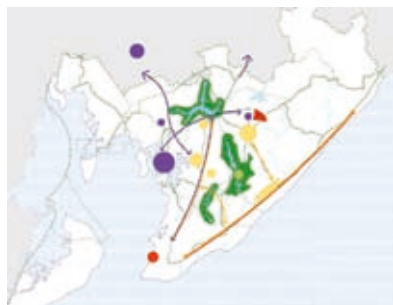
Coordenação geral como Secretário Municipal de Planejamento. Indicação das áreas passíveis do instrumento urbanístico da Operação Urbana e desenvolvimento de três projetos de reurbanização denominados: Operação Urbana Vila Maria/Carandiru, Operação Urbana Vila Sônia, e Operação Urbana Vila Leopoldina/Jaguaré.



PLANOS REGIONAIS ESTRATÉGICOS
São Paulo, SP.

Executor: SEMPLA / Prefeitura Municipal de São Paulo
2004

Coordenação geral como Secretário Municipal de Planejamento. Elaboração de 31 Planos Regionais Estratégicos das subprefeituras. Derivados do Plano Diretor Estratégico, os PREs compreendem diretrizes locais e incluem a lei de uso e ocupação do solo, definidos em processos participativos.



ESTUDO DE IMPACTO DA FORD
Camaçari, BA.

Cliente: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia
2003

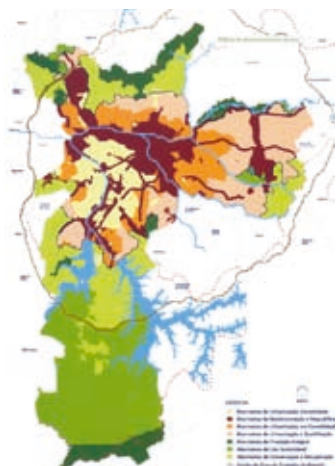
Estudo Prospectivo do Impacto Sócio-Econômico da Implantação da Montadora Ford em Camaçari e seus Reflexos na Região Metropolitana de Salvador. Analisa os impactos positivos e negativos decorrentes da implantação do CIFN e sugere ações de Governo para potencializá-las ou minimizá-las. Realizado no Consórcio JWCA/ INTECSA/ CONCREMAT/ BOURSCHIED.



PLANO DIRETOR DE ARAXÁ
Araxá, MG.

Cliente: Prefeitura Municipal de Araxá
2002

Plano Diretor participativo, define políticas e estratégias de curto, médio e longo prazos para orientar a ocupação do solo, visando a preservação do meio ambiente e a maximização do turismo da região.



PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE SÃO PAULO
São Paulo, SP.

Executor: SEMPLA / Prefeitura Municipal de São Paulo
2002

Coordenação geral como Secretário Municipal de Planejamento. Uso pleno dos instrumentos do Estatuto da Cidade, principalmente no que se refere à delimitação das ZEIS e outorgas onerosas do direito de construir para fins de urbanização e preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural construído na cidade de São Paulo. Desenvolvido através de mais de 300 reuniões com a participação direta de cerca de 5.000 pessoas.



PLANO DIRETOR DE OSASCO
Osasco, SP.

Cliente: Prefeitura Municipal de Osasco
2001

Plano focado nas questões metropolitanas de mobilidade e acessibilidade; reurbanização de áreas degradadas; instrumentos do Estatuto da Cidade, visando a implantação de políticas habitacionais; a ampliação da oferta de espaços públicos qualificados destinados ao lazer e cultura da comunidade.



PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS
Itatiba, São Paulo.

Cliente: Prefeitura Municipal de Itatiba
2001

Plano desenvolvido com base no plano diretor municipal buscando fortalecer a identidade do município e transformá-lo em ponto de encontro entre as regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas através de ações de reurbanização e requalificação do patrimônio edificado e fomento de atividades comerciais e hoteleiras.



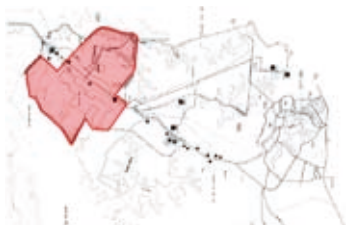
PLANO DIRETOR CAMPOS DO JORDÃO
Campos do Jordão, SP.

Cliente: Prefeitura e AME Campos
2000

Plano que visa descongestionar o centro novo criando uma estrutura viária, disciplina para os ônibus de turismo, além de 40 trilhas para passeios a pé e a cavalo. Uma das inovações desse plano é a implantação do instrumento da outorga onerosa do direito de construir através da diferença entre coeficientes.

PLANO URBANÍSTICO DE ITAPAGIPE, MG
1993

Consultoria para elaboração do plano diretor.



ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DA ALCOA
São Luís, MA.

Cliente: Alcoa
1981

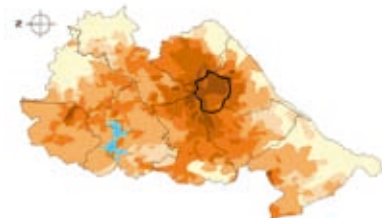
Primeiro estudo de impacto ambiental desenvolvido no Brasil, anterior a legislação que obriga sua elaboração. Este estudo refere-se à implantação da Fábrica de alumínio.

PLANO SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP
1977

Elaboração de plano diretor municipal na Região Metropolitana de São Paulo.

PLANO URBANÍSTICO DE PAULÍNIA, SP
1975

Revisão do Plano urbanístico e de Desenvolvimento do município.



PLANO METROPOLITANO DE BELO HORIZONTE - PLAMBEL
Belo Horizonte, MG.

Cliente: Órgão Estadual Metropolitano de Belo Horizonte
1973

Consultoria dedicada a examinar as perspectivas, dinâmica, oportunidades e riscos na constituição da região metropolitana de Belo Horizonte. Propõe diversas inovações conceituais e um encaminhamento de cunho político e pragmático.

PLANO DIRETOR DE PIRACICABA, SP
1973

Estudo para um plano caracterizado pela valorização do sítio natural e relação entre aspectos rurais e industriais.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE JUNDIAÍ, SP
1973

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE SERRA NEGRA, SP
1972

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE SOCORRO, SP
1972

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE RIO DO SUL, SC.
1972



PLANO DIRETOR DE CAMPINAS
Campinas, SP.

Cliente: Prefeitura Municipal de Campinas
1970

Plano que indica os vetores mais adequados para a expansão urbana por meio de índices de saturamento. Indica a requalificação do centro histórico e ampliação das áreas verdes utilizando fazendas remanescentes.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE MACEIÓ
Maceió, AL.

Cliente: Prefeitura Municipal de Alagoas
1970

Plano de Desenvolvimento Integrado com destaque para política habitacional e utilização da pesca do Sururu.

NORMAS PARA O LITORAL DE S. PAULO
São Paulo.

Cliente: Governo do Estado de São Paulo
1970

Normas para ocupação e desenvolvimento do litoral de São Paulo objetivando preservação do patrimônio histórico, artístico, arqueológico e turístico da região.

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE S. PAULO
São Paulo, SP.

Cliente: Prefeitura de São Paulo
1970

Proposta que estabelece definições, rotina e sistemas para informação, aprovação, registro e controle de projetos.

PLANO METROPOLITANO PARA GRANDE SÃO PAULO
São Paulo, SP.

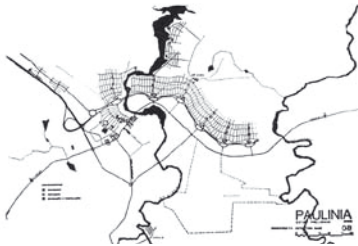
Cliente: Governo do Estado de São Paulo
1970

Plano Metropolitano de Desenvolvimento Integrado para o Grupo Executivo da Grande São Paulo - GEGRAN. Setor oeste.

POLÍTICA HABITACIONAL
São Paulo, SP.

1970

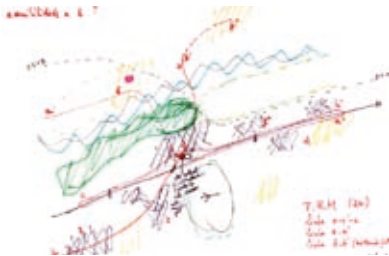
Subsídio para a Política Habitacional – Secretaria Municipal do Bem-Estar Social. Análise de indicadores de qualidade de vida.



PLANO DIRETOR DE PAULÍNIA
Paulínia, SP.

Cliente: Prefeitura Municipal de Paulínia
1969

Plano diretor que coincide com a inflexão do crescimento da cidade pós-instalação da Refinaria da Petrobrás. O plano de ordenamento do solo para expansão urbana e zoneamento por predominâncias considera a convivência entre usos compatíveis.



PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS
CAMPOS

São José dos Campos, SP.

Cliente: Prefeitura Municipal de São José dos Campos
1969

Plano diretor baseado no reconhecimento da necessidade de ordenamento do crescimento vertiginoso da cidade. Criação de uma rede viária para conduzir a expansão urbana para além do Rio Paraíba. Diante do processo de conurbação com Jacareí desenvolveu política de ocupação de vazios urbanos.



PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
Guarulhos, SP.

Cliente: Prefeitura Municipal de Guarulhos
1969

O plano indica a necessidade de reurbanização do centro antigo da cidade e implantação de áreas de habitação de interesse social e o planejamento de área entre a Dutra e o rio Tietê.

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE
INDAIATUBA, SP

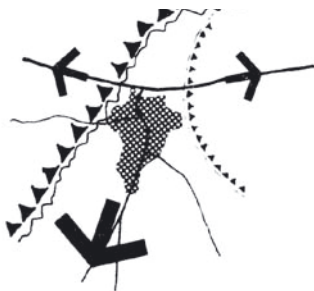
1969

Plano caracterizado pelo detalhamento de projeto de alguns dos seus tópicos, como o da comunicação visual.

PLANO SETORIAL DO TIETÊ
São Paulo.

1968

Desenvolvimento da legislação de implementação do Plano Setorial do Tietê, em São Paulo, com a criação de vias Trans-Tietê ligando bairros.



PLANO DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE GOIÂNIA
Goiânia, GO.

Cliente: Prefeitura Municipal de Goiânia
1968

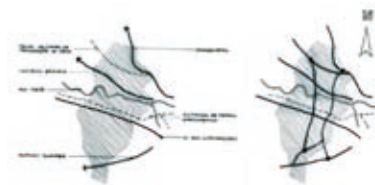
Projeto vencedor da concorrência pública para elaboração do Plano Diretor Municipal. Elaboração e apresentação para a população de três cenários de crescimento para a cidade, adotando-se a alternativa de crescimento para oeste, com malha viária aberta.



PLANO URBANÍSTICO DE NATAL
Natal, RN.

Cliente: Prefeitura Municipal de Natal
1967

Plano caracterizado pela busca de um caráter estratégico considerando as estruturas físicas e sistemas de vida da cidade. Mudança do mercado e integração da favela Mãe Luísa com a transferência dos moradores da colina central.



PLANO URBANÍSTICO DE OSASCO
Osasco, SP.

Cliente: Prefeitura Municipal de Osasco
1966

Plano Urbanístico Básico (PUB) que busca capitalizar a autonomia político-administrativa então conquistada pelo município para promover e acelerar melhorias urbanas, coesão social e a identificação dos habitantes com o município.



PLANO URBANÍSTICO DE JOINVILLE
Joinville, SC.

Cliente: Prefeitura Municipal de Joinville
1965

Plano Urbanístico Básico (PUB) de ordenamento do crescimento da cidade através da delimitação de áreas impróprias para expansão urbana, áreas de preservação ambiental e áreas próprias ao adensamento urbano em multiplicidade de usos. Proposta pioneira de lagoa de oxidação de esgoto.



PLANO DIRETOR DE CURITIBA
Curitiba, PR.

Cliente: Prefeitura Municipal de Curitiba
1965

Referência para os planos em todo Brasil após sua elaboração e implementação. Usa diferentes taxas de adensamento de acordo com o sistema viário estrutural, tornando Curitiba uma cidade-ícone em termos de planejamento urbano.

ESTUDO DA REDE SHELL
São Paulo, SP.

Cliente: Shell
1964

Estudo urbanístico da metropolização da cidade de São Paulo e projeto de rede de abastecimento automobilístico da Shell. Compreende um diagnóstico urbanístico de São Paulo e traça diretrizes viárias; propõe um novo conceito para postos de serviço que passou a ser adotado no país.

PLANO DE COSTABELA
Portugal.

1963

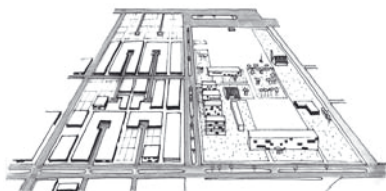
Desenvolvimento urbano-recreativo que compreende uma vila turística, setores residenciais isolados, chácaras de subsistência, clubes e áreas de serviço para população flutuante de 5.000 pessoas. Diagnóstico e proposta para o desenvolvimento turístico na região do Alentejo, com esquemas viários que alcançam o Algarve.



PLANO PILOTO DE BRASÍLIA

Concurso para Nova Capital, DF
1963

Proposta apresentada para o Concurso para Ante-Projeto de Plano Diretor de Brasília. O projeto localizava a praça dos três poderes em posição central com as demais atividades se desenvolvendo em anéis, em volumes decrescentes até alcançar um grande parque circular.



PLANO DIRETOR DE ANGÉLICA

CIDADE NOVA
Angélica, MS.

Cliente: Empreendimentos Gleba Angélica
1954

Angélica, núcleo urbano cercado de fazendas de café, busca responder às demandas de uma cidade pioneira: seu núcleo gerador é setor de encontros, constituída do espaço da feira, da estação rodoviária, da pista de pouso, do campo de futebol; acrescidas de uma igreja, uma pousada e uma administração.

Deste núcleo partem, de um lado, o centro comercial com trama viária dupla: vias de pedestres e para veículos; do outro lado, as super-quadras de predominância residencial, com características então inovadoras: os lotes residenciais abrem exclusivamente sobre ruas sem saída, evitando o trânsito de passagem; e o miolo das quadras é destinado a usos coletivos. Entre duas superquadras há uma faixa de lotes para o comércio local (esquema que, por coincidência, seria proposto dois anos depois por Lúcio Costa, para o Plano Piloto de Brasília).